

"REVOLUÇÃO MOLECULAR" OU SEXO NAS ESQUERDAS

Não é novidade pra ninguém o conservadorismo das esquerdas brasileiras. Quem duvidar, conviva com um dos seus militantes. Converse com ele. Sobretudo observe seu comportamento real, pois quase sempre o discurso é enganador. Na teoria, todos são avançadinhos... O diabo é mesmo a prática. A prática destes é pautada por algumas estranhas dicotomias. Falo da chamada "luta prioritária" e de sua prima pobre e esquecida, a vida, as relações pessoais, o cotidiano, o prazer... Para o futuro (pós-revolução) a transformação da vida. Agora todas as energias (e disciplina) devem ser gastas na luta pela conquista do Estado, pela mudança da infra-estrutura sócio-econômica, ou mais exatamente, do Modo de Produção. Enquanto isto, disciplina, castidade, mortificação, como recomendava o camarada (deles) Lênin. Dirão que estou caricaturando ou que as coisas hoje já não são assim. Para dirimir dúvidas vejam a farta literatura dos ex-militantes de grupos de esquerda da história recente do Brasil. Os livros de Gabeira, Sirkis e H. Daniel, são bons exemplos. Falam todos eles da repressão sexual (especialmente as sexualidades

ou perversas), a posição frente às drogas, enfim, toda uma mística da mortificação pessoal em nome da revolução.

Em recente reunião de um tradicional partido de esquerda, quando foi colocada a questão de uma posição favorável frente a homossexualidade, a vértebra ortodoxa reagiu com veemência reclamando uma posição contra "essa degeneração burguesa". Foi a posição vencedora. A denúncia proletária estava resguardada.

"Quando se trata desse vago universo dos desejos, da vida cotidiana, das liberdades concretas, uma estranha surdez e uma miopia seletiva atacam os porta-vozes titulares das formações tradicionais" (Guattari, 1981: 221) fala Guattari das esquerdas dos países europeus, tais como França, Itália, Alemanha, etc. A coisa se agrava em se tratando de nossas esquerdas tupiniquins cuja lamentável tradição é a pouca ou quase nula criatividade teórica e prática. Argumentarão que o problema maior do nosso povo é de teor estrutural, é fome e que não há lugar para "desvio pequeno burguês", coisas de países de-

envolvidos. Foi assim que as esquerdas reagiram frente ao movimento feminista, homossexual, ecológico, indígena, etc. Há ainda aquele argumento cínico oportunista de que o povo não é sensibilizado (desperto) para essas questões. Se assim o for, esperamos (sentados de preferência) que o povo deseje o fim do sistema capitalista, da superação da divisão de classe. Lembro que para a maioria a divisão rico/pobre é a coisa mais natural do mundo. "Foi assim desde os começos dos tempos", "Deus assim o fez". Como é camaradas, vão esperar o povo alienado desnaturalizar a exploração capitalista para iniciar a luta? Ao que parece a conquista do Estado e mudança de Modo de Produção

(discutível para alguns) no chamado "socialismo real" não mudou muitas coisas. Aquela história de mudar a sociedade pós-conquista do Estado revelou-se falaciosa. É óbvio que houve conquistas altamente consideráveis no âmbito sócio-econômico: povo alimentado, com moradia, escolas, trabalho, diversão. O nó é a participação política. Impera a burocracia do Estado. Em se tratando dos costumes permanece um forte conservadorismo. Famílias monogâmicas ao bom estilo burguês, discriminação das drogas, do sexo fora do casamento, perseguição ao homossexualismo. Enfim, uma moral burguesa (vitoriana até) sem a burguesia. Se a burguesia era perniciososa o mesmo não pode ser dito de sua moral que foi cuidadosamente preservada. Será uma questão de tempo? Devemos aguardar para vencer mais essa etapa do "progresso social". Sempre a política do adiamento... O desafio é a união da micro à macropolítica. Mudar as estruturas sócio-econômicas e políticas à vida cotidiana. Não podemos continuar na protelação já que para eles: "primeiro, é preciso que tenhamos alcançado nosso objetivo no plano político antes de poder intervir nessas questões de vida cotidiana, escola, relação entre grupos, convívio, ecologia, etc..." (citado por Guattari). Revolução agora! Abaixo a protelação! Será que é necessário esperar pela revolução para instaurar-

mos algumas transformações no dia a dia? Cometo a heresia de achar que não. Como os cristãos primitivos creio que o céu começa aqui. Não simpatizo com a idéia de guardar o meu orgasmo para depois da Revolução (que eu nem sei se virá e nem como será). Revolucionar aqui e agora.

Finalizo com a recomendação de Félix Guattari: "cabe a cada um de nós apreciar em que medida — por menor que seja — podemos contribuir para a criação de máquinas revolucionárias políticas, teóricas, libidinais, estéticas, capazes de acelerar a cristalização de um modo de organização social menos absurdo que o atual".

FRANCISCO J.A. DOS
SANTOS